



FACULDADE DE TECNOLOGIA DE AMERICANA

CURSO DE TECNOLOGIA EM PRODUÇÃO TÊXTIL

JÉSSICA CAROLINE BARBOSA DOS SANTOS

Professora Doutora Maria Alice Ximenes Cruz

**ESTUDO SOBRE A ÍNDIA:
INFLUÊNCIAS INDIANAS NA MODA**

AMERICANA/SP

2014

FACULDADE DE TECNOLOGIA DE AMERICANA

JÉSSICA CAROLINE BARBOSA DOS SANTOS

**ESTUDO SOBRE A ÍNDIA:
INFLUÊNCIAS INDIANAS NA MODA**

Monografia (TCC) apresentada à Faculdade de Tecnologia de Americana como parte das exigências do curso de Tecnologia de Produção Têxtil para obtenção do título de Tecnólogo de Produção Têxtil sob orientação da Professora Doutora Maria Alice Ximenes Cruz.

AMERICANA/SP

2014

FICHA CATALOGRÁFICA – Biblioteca Fatec Americana - CEETEPS**Dados Internacionais de Catalogação-na-fonte**

Santos, Jéssica Caroline Barbosa dos

S235e

Estudo sobre a Índia: influências indianas na moda. / Jéssica Caroline Barbosa dos Santos. – Americana: 2014.

55f.

Monografia (Graduação de Tecnologia Têxtil). -- Faculdade de Tecnologia de Americana – Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza.

Orientador: Prof. Dr. Maria Alice Ximenes Cruz

1. Moda I. Cruz, Maria Alice Ximenes II. Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza – Faculdade de Tecnologia de Americana.

CDU:687.016

JÉSSICA CAROLINE BARBOSA DOS SANTOS

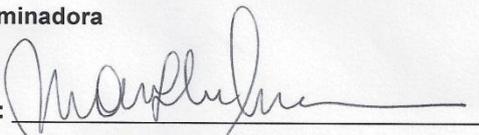
RA: 0040081213014

**ESTUDO SOBRE A ÍNDIA:
INFLUÊNCIAS INDIANAS NA MODA**

Trabalho / Monografia aprovada como requisito parcial para obtenção do título de Tecnólogo em Produção Têxtil no curso de Tecnologia de Produção Têxtil da Faculdade de Tecnologia de Americana.

Banca Examinadora

Orientador:


Maria Alice Ximenes Cruz - Doutora – Orientadora

Professor Da Disciplina:


José Fornazier C. Sampaio - Mestre - Professor da Disciplina

Professor Convidado:


Maria Adelina Pereira - Mestre – Professora Convidada

Americana

13/11/2014

Dedico primeiramente a Deus por mais esse sonho concretizado e por nunca me desamparar, aos ensinamentos de todos os professores, ao apoio da minha família, inclusive minha mãe, e dos amigos, e a mim que mantive o meu foco para não desistir dos meus ideais.

AGRADECIMENTOS

Primeiramente e principalmente ao meu Senhor Deus, o grande criador que diante de lutas sempre esteve comigo e nunca me desamparou.

Agradeço também ao ser terrestre mais importante na minha vida, que só poderia ser a minha mãe Cleide Barbosa dos Santos, que sempre me guiou e deu forças, me apoiando em cada escolha e opção que eu tive, nunca me deixando de lado, por me amar incondicionalmente e também ser mais que mãe, sendo é uma grande amiga, pessoa que tenho total orgulho de me originar.

A professora e orientadora Maria Alice Ximenes que sempre foi presente, companheira, auxiliando nas dúvidas, propondo metodologia, pela ajuda na indicação de material bibliográfico, etc.

A professora Maria Adelina por seu profissionalismo, dedicação e simpatia. Foi ela a primeira pessoa a me dar força e total apoio para a inicialização do meu Projeto, foi ela também que me embalou na busca do tema e também se empolgou comigo nessa viagem histórica da Índia.

A Prof.^a Dr.^a Marília Vieira Soares, professora do Departamento de Artes Corporais da Universidade Estadual de Campinas (Unicamp) por conceder entrevista sobre sua experiência durante o tempo que morou na Índia e sobre dança indiana.

A Brenda Chan Yuk Yu que me deu total apoio para conseguir a conclusão deste projeto.

A Larissa Giovana Ribeiro que é um ser bem mais que especial na minha vida pessoal, por sempre me dar apoio nos estudos e sempre ser minha amiga e me dar forças e luz quando eu sempre necessitei. Essa também foi responsável por me dar duras e forças quando estava desfocada do Curso. É uma pessoa brilhante que agradeço todos os dias por ter conhecido e te-la em minha vida, uma verdadeira companheira e grande amiga.

Agradeço também a pessoas como: Ana Célia da Silva, Fernanda Andrade e Larissa Medeiros; são essas as minhas colegas que sempre estão do meu lado, com risos, brincadeiras, passeios e segredos, topam tudo e sempre (juntas) me trazem a alegria e me mostram o verdadeiro significado de ter verdadeiras amigas - eternas irmãs.

Agradeço a todos os meus familiares, inclusive o meu irmão Thiago Henrique Barbosa Gonçalves, meu pai Elemar Gonçalves e todos os meus parentes, tios e tias, não podendo deixar de citar também minha tia Neide Barbosa e minha querida Vó Cleuza Ferreira da Costa que sempre teve orgulho de mim. São todas pessoas essenciais na minha vida.

Aos colegas da graduação pela convivência e amizade durante todo o curso.

*"A mente que se abre a uma nova ideia
jamais voltará ao seu tamanho original."
(Albert Einstein).*

RESUMO

Os indianos têm conseguido conservar suas raízes, ao mesmo tempo em que absorvem novos costumes de outras culturas da Ásia. Pode-se encontrar em cada região do país seu próprio estilo, cultura e tradição.

A cultura da Índia esta cada vez mais presente no dia-a-dia das pessoas, seja em casa, na rua ou até mesmo no que diz respeito ao lazer. As pessoas estão aderindo a produtos que sofreram influências das inúmeras características indianas, porém a maioria não conhece de fato o significado por trás de cada símbolo, de cada cor ou de cada textura.

A história e a religião serão outros aspectos estudados, pois são partes integrantes da criação e crescimento do país.

Este trabalho tem como finalidade informar sobre a cultura milenar da Índia, e de como ela acaba se tornando, de tempos em tempos, centro de inspirações.

Palavras-chave: cultura; Índia; moda; tradição; religião; influências.

ABSTRACT

The Indians have been able to preserve their roots, while absorbing new customs from other cultures of Asia. We can find in every region of the country their own style, culture and tradition.

The culture of India is increasingly present in the day-by-day people's lives, at home, on the street or even in regards to leisure. People are sticking to products that have suffered the influences of many Indian features, but many people don't know the real meaning behind each symbol, each color or each texture.

The history and religion are other aspects that will be studied, because it is an important part of the creation and growth of the country.

This work's goal is to inform about the ancient culture of India, and how it ends up becoming, from time by time, central inspirations.

Keywords: Culture; India; fashion; tradition; religion; influence.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 – Mapa da Índia.	14
Figura 2 – Sociedade de castas da Índia.	16
Figura 3 – O Império Mogol na sua máxima extensão (1700).	17
Figura 4 – <i>Mars Orbiter Mission (Mangalyaan)</i>	21
Figura 5 - Taj Mahal.	22
Figura 6 - Dança clássica indiana.	23
Figura 7 - Ilustrações dos últimos chefes do Reino Hindustani, os Rajputs de Telingana.	25
Figura 8 - Ilustrações do Imperador Jehangir (debaixo do guarda-sol) e do Imperador Jehander-Xá (canto da imagem).	26
Figura 9 - Ilustrações de mulheres mongóis.	27
Figura 10 - Ilustrações de homens de diferentes classes e castas.	28
Figura 11 - Ilustrações de mulheres de diferentes classes e castas.	28
Figura 12 - Ilustrações de um grupo mulheres da montanha.	29
Figura 13 - Ilustrações de mulheres em peregrinação.	30
Figura 14 – Homem fiando com <i>charkha</i>	31
Figura 15 – Mulher operando um tear manual.	31
Figura 16 – Exemplo de <i>sari</i>	32
Figura 17 – Como vestir um <i>sari</i>	33
Figura 18 – Exemplo de <i>choli</i>	34
Figura 19 – Exemplo de <i>dhoti</i>	35
Figura 20 – Exemplo de <i>cummerbund</i>	36
Figura 21 – Exemplo de <i>kurta</i>	37
Figura 22 – Exemplo de <i>sherwani</i>	38
Figura 23 – Exemplo de <i>punjabi</i>	39

Figura 24 – Banda Exemplo de <i>salwar kameez</i>	39
Figura 25 – Exemplo de <i>lehenga choli</i>	40
Figura 26 – Banda The Beatles com roupas coloridas e indianas.....	41
Figura 27 – Gwen Stefani com <i>bindi</i> , década de 90.....	42
Figura 28 – Sapatos da marca Christian Louboutin inspirados na Índia.	43
Figura 29 – Desfile da marca Chanel.	44
Figura 30 – Novela "Caminho das Índias".....	46
Figura 31 – Tendência com influência cigana.	49
Figura 32 – Melissa T Bar Make a Wish, coleção Eat My Melissa 2014.	50
Figura 33 – Exemplo de look boho chic.	50
Figura 34 – Modelo com estampa indiana.	52

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	13
1 DESENVOLVIMENTO	14
1.1 História da Índia	15
1.2 Cultura da Índia.....	19
1.3 Religião Indiana	23
1.4 A Indumentária Indiana.....	24
1.4.1 Vestimenta Tradicional	32
1.4.1.1 <i>Sari</i> (ou <i>saree</i>).....	32
1.4.1.2 <i>Dothi</i>	34
1.4.1.2 Outros.....	35
2 INFLUÊNCIA DA ÍNDIA	40
2.1 Influência Indiana na Moda.....	41
2.2 Influência Indiana nos meios de Comunicação em Massa	45
3 ÍNDIA NA ATUALIDADE	48
3.1 Moda & Estilo.....	48
3.2 Têxtil	51
CONCLUSÃO	53
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....	54

INTRODUÇÃO

A Índia é um dos maiores países do mundo em relação à sua extensão territorial. Também é fato que ele possui uma nação muito populosa. Tal país é mundialmente conhecido pela sua riqueza, que atualmente está em ascensão, e por sua diversificada e bela cultura.

A Índia também é um país que muito influenciou diversas partes do mundo, sejam por suas roupas tradicionais características, ou pela sua cultura milenar rígida. O país foi muito usado como objeto de inspiração, ditando moda ou economia, por exemplo.

Porém, apesar de tamanha atenção, muitas pessoas desconhecem a origem de tal grandeza. As pessoas relacionam a Índia com alguns elementos como os ricos bordados indianos, ou por personalidades indianas distintas, como Mahatma Gandhi (guru da não violência) e Siddartha Gautama (o Buda).

Qual a história por trás deste país de tradições e culturas milenares? Quais suas principais características que conseguiram influenciar e se tornarem alvos da atenção mundial?

O trabalho que se segue tem como objetivo informativo de mostrar como este país milenar se formou.

O método adotado para a realização deste trabalho será a pesquisa bibliográfica para a contextualização. Será feita uma pesquisa exploratória para a análise do país, estudando sua história e cultura e analisando suas influências.

1 DESENVOLVIMENTO

A Índia (oficialmente República da Índia) é o sétimo maior país do mundo em extensão territorial. É um país localizado na região centro-sul da Ásia, fazendo fronteira com o Paquistão a oeste, a China, Nepal e Butão ao norte, e Bangladesh e Mianmar a leste.



Figura 1 – Mapa da Índia.

Disponível em: <<http://www.infoplease.com/atlas/country/india.html>>. Acesso em: 30 de Outubro de 2014.

A Índia abriga a segunda maior população do mundo, cerca de um bilhão de habitantes. Com o aumento rápido da população é provável que a Índia ultrapasse a China e se torne a nação mais populosa.

O país ocupa o décimo lugar na lista das maiores economias do mundo por PIB nominal, e é a terceira maior economia do mundo, ficando atrás apenas dos Estados Unidos e da China. A Índia mantém a economia em um ritmo crescente,

apesar de ainda ser um país pobre. Abrange não apenas a agricultura tradicional e moderna, como o artesanato, uma ampla diversidade de indústrias (têxtil, maquinarias, produtos químicos, *software*, etc.) e serviços.

1.1 História da Índia

A história da Índia inicia-se cerca de desde os anos 3300 a.C., onde há vestígios da primeira civilização formada nas proximidades do vale do Rio Indu. Tendo seu ápice de desenvolvimento entre 3000 e 2000 a.C., tal civilização entrou em declínio conseqüente da invasão das tribos árias, oriundos da região central da Ásia que foi durante os séculos XVI a.C.

Com a invasão dos arianos inicia-se o período védico, que durou até 500 a.C.. Originaram-se a partir deste momento os Vedas, que eram poemas e hinos religiosos, escrito em sânscrito, dos quais formaram a base dos princípios fundamentais do hinduísmo. Os Vedas descrevem a vida e a sociedade, ditando como devem ser os rituais religiosos e as normas sociais. Surge, então, o sistema de castas, definida como uma divisão social determinada no nascimento, passada de pai para filho, do qual os *brâmanes* (sacerdotes) representavam a classe mais elevada, seguida dos *xátrias* (guerreiros com poderes políticos), *vaicias* (comerciantes, camponeses e artesões) e *sudras* (de natureza servil) sendo a mais baixa casta. Abaixo dos *sudras* há os *párias*, os chamados impuros, que eram aqueles que não pertenciam a nenhuma casta, sejam por terem violado alguma lei religiosa, ou por terem nascido de uma união proibida, ou então por serem prisioneiros de guerra.



Figura 2 – Sociedade de castas da Índia.

Disponível em: <<http://www.fcnoticias.com.br/india-resumo-historia-cultura-religiao-dinheiro/> - adaptado pelo autor>. Acesso em: 31 de Outubro de 2014.

Vale ressaltar que o sistema de castas era rígido e inflexível, onde cada membro exercia sua função específica e viviam em lugares diferentes.

Nos últimos anos do século IV a.C. surgiram mudanças significativas em relação aos campos religioso e intelectual, empreendidos por dois líderes: Siddartha Gautama (Buda) e Mahavira. Eles foram responsáveis pela criação, respectivamente, do budismo e do jainismo, que se difundiram rapidamente. Apesar disso, o hinduísmo prevaleceu como a religião predominante.

Tempos mais tarde, com novas invasões dos turcos, árabes e afegãos, foi introduzido na região o islamismo, convertendo inúmeros indianos ao Islã. Além dos muçulmanos, houve outras duas grandes invasões: a dos mongóis (entre os séculos XVI e XIX) e a dos ingleses (época de imperialismo pré-Primeira Guerra Mundial).

O império Mongol perdurou durante dois séculos, e chegou a dominar grande parte do território indiano. Em seu auge a Índia experimentou um período de prosperidade crescente, em função de uma administração eficiente e centralizada, do qual interligou diferentes regiões da Índia. O império foi um dos Estados mais rico, sofisticado e poderoso do mundo, contando com uma

numerosa população, distribuída pelo vasto território do qual dominava. Os mongóis seguiam uma política do qual se integravam com a cultura indiana, explicando seu sucesso em comparação aos antigos domínios passados.



Figura 3 – O Império Mogol na sua máxima extensão (1700). Disponível em: <http://pt.wikipedia.org/wiki/Imp%C3%A9rio_Mogol>. Acesso em: 31 de Outubro de 2014.

Entretanto, nos anos seguintes o império Mongol apresentou rápido declínio, conseqüente de guerras de sucessão de trono, crises agrárias (causando numerosas revoltas locais), intolerância religiosa (por parte dos não muçulmanos) e, por fim, a chegada da colônia britânica.

Com a descoberta da rota marítima para a Índia, iniciou-se no subcontinente indiano o estabelecimento de territórios controlados pelas potências europeias. Após a Companhia Inglesa das Índias Orientais ser fundada em 1600 (onde a Rainha Elizabeth I concedeu o monopólio do comércio com a Índia), se iniciou a colonização de algumas partes do subcontinente.

Em meados do século XVII a companhia já havia estabelecido estratégicos postos comerciais. Ao final do mesmo século, a companhia adquiriu território, formou um exército, criou a própria moeda e exerceu jurisdição sobre a área, tais

direitos concedidos pelo Rei Carlos II, em 1670, criando então o domínio colonial do Império Britânico.

Com os tratados comerciais impostos pela colônia britânica, a Índia começou a perder sua autonomia política. A população foi submetida às regras de aduana e ao confisco de seus próprios recursos naturais. A Índia então passou a funcionar como fornecedor de matéria-prima, e exercia igual papel como consumidor de boa parte da produção de produtos de origem britânica. A fabricação do sal, por exemplo, foi proibida entre os hindus, sendo eles obrigados a comprar os produtos britânicos, estando sujeitos a severas punições se descumprissem tal exigência.

Neste cenário destaca-se a figura do líder Mahatma Gandhi (1869-1948), pacifista indiano que lutou contra o Império por meio do princípio do *satyagraha* (uma forma não-violenta de protesto). Ele conseguiu reunir multidões de pessoas com seu princípio filosófico, resistindo à ocupação britânica sem que agissem com brutalidade.

Unido com grande parte dos indianos, Gandhi conseguiu contrariar os interesses ingleses, dos quais necessitavam da mão-de-obra da população, além de seus recursos naturais e de seu comércio.

Em meio ao domínio britânico, a Índia passou por muitos infortúnios. A Índia sofreu períodos de calamidade; na segunda metade do século ocorreram episódios de fomes em diversas regiões, causando cerca de 30 a 40 milhões de mortes. Tais fomes foram resultado das más políticas administrativas e econômicas vindas do Império Britânico.

Ao fim do século XIX o Império Britânico tomou medidas para permitir um maior envolvimento dos indianos no que diz respeito aos assuntos do subcontinente. Em 1885 formou-se o Partido do Congresso Nacional Indiano, que ampliou a participação indiana no governo; criou-se também a Liga Muçulmana, em 1906, que possuía objetivos semelhantes ao Partido.

Os indianos começam então a exigir maior voz no governo, uma vez que teve uma contribuição significativa aos esforços do Império Britânico durante a Primeira Guerra Mundial. Foi proposto uma reforma constitucional e um auto-governo. Em resposta, o governador-geral ampliou sua autoridade nos conselhos legislativos, porém não cedeu a independência, assim não satisfazendo as exigências solicitadas, gerando diversos conflitos.

Em meio ao cenário pós Segunda Guerra Mundial, juntamente com o crescimento de desejo por liberdade e autonomia (sentimentos nacionalistas), implantada por Gandhi, a independência indiana foi consolidada em 15 de agosto de 1947, tendo sua primeira Constituição em 1950.

Como consequência da emancipação britânica, a Índia sentiu as discordâncias políticas e religiosas internas do país, resultando em guerras civil, seguida da separação do Paquistão, do qual se desvinculou e se tornou, futuramente, uma República, abrigando a maior parte da população muçulmana da região.

Nos anos seguintes tentou-se acabar com o sistema secular de castas, muito ligada à cultura hindu. Embora tenha sido criada uma punição por parte do Estado, tais traços culturais ainda estavam sendo praticados por boa parte da população. Muitos comportamentos e tradições ainda são mantidos, pois tais elementos estão ainda fortemente ligados às raízes da cultura indiana.

1.2 Cultura da Índia

Com o passar dos séculos a Índia recebeu diversas influências orientais e ocidentais, absorvendo novos costumes, tradições e ideais destes povos, tornando a cultura indiana muito rica e diversificada. Apesar destas influencias externas, elas ainda estão extremamente ligadas a suas raízes, tornando-a muito tradicional.

A hierarquia da Índia é definida como uma hierarquia social relativamente restrita. Parte da sociedade indiana ainda mantém a divisão social criada há séculos passado: o sistema de castas. Embora a Constituição rejeite e puna tal prática, ela ainda é seguida em algumas zonas rurais do país, tendo quase deixado de existir nas grandes cidades.

Os princípios tradicionais da família são muito valorizados. A prática do casamento arranjado é um modelo patriarcal comum entre os indianos, muito utilizado ao longo dos séculos, e ainda persiste nos dias atuais. Os casamentos são planejados pelos pais ou membros respeitados das famílias dos noivos, com consentimento de ambos. Apesar de se tratar de um matrimônio arranjado, o país apresenta um baixo índice de divórcios.

Em relação ao governo, vale ressaltar que a Índia não era um país unificado, abrangendo um grande número de pequenos estados independentes, cada qual governado por um monarca. Visto a sua existência secular, passaram-se muitos anos para que os indianos conquistassem definitivamente a sua independência em 1947.

A cultura indiana não conta somente com tradições e religiões antigas, ela também conta com uma grande riqueza de conhecimentos. Os hindus exerceram considerável influência no campo da matemática. Um exemplo é a famosa fórmula de Bháskara, elaborada por um filósofo e matemático indiano em meados do século VII.

No campo de conhecimento indiano também se pode destacar a área de astronomia. Modelos que explicam movimentos heliocêntricos, estudos sobre a gravidade e órbitas dos planetas foram estabelecidos por matemáticos e astrônomos, como Aryabhata (476-550). Recentemente a Índia se tornou o primeiro país da Ásia a enviar uma missão operacional para Marte, lançando seu satélite no dia 24 de setembro de 2014, com um custo relativamente baixo de US\$ 74 milhões. Tal feito havia sido realizado apenas pelos Estados Unidos, pela Rússia e mais alguns outros países europeus.

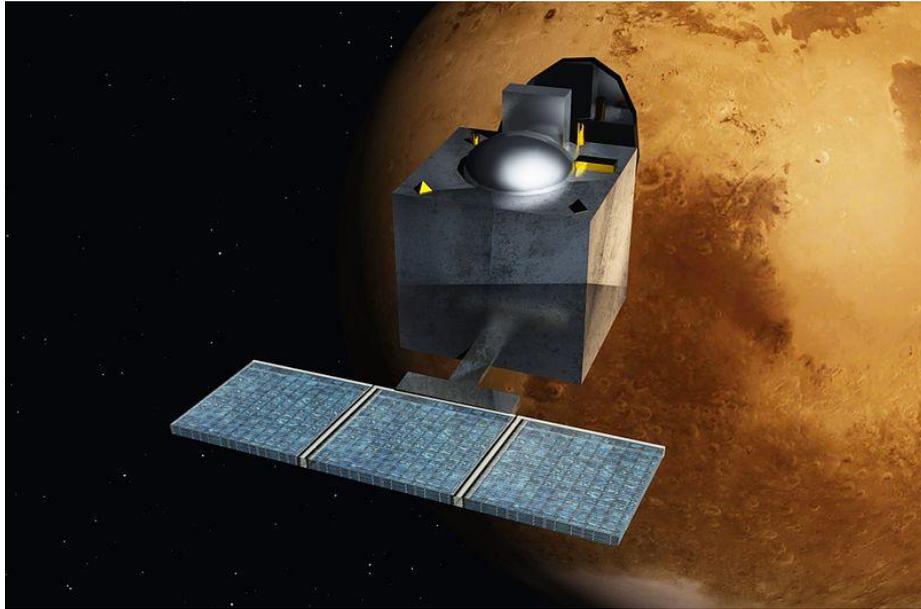


Figura 4 – Mars Orbiter Mission (Mangalyaan).

Disponível em: <http://pt.wikipedia.org/wiki/Mars_Orbiter_Mission>. Acesso em: 07 de Novembro de 2014.

A gastronomia indiana transmite características únicas com sua culinária rica em temperos e especiarias, criando grandes variedades de pratos, feito com as mais diversas técnicas, resultantes de muitas interações regionais. A Índia possui temperos característicos das quais teve grande relevância histórica, como a pimenta-do-reino, o alho, o anis, a canela, a noz-moscada, entre outros.

Na arquitetura também houve influências dos povos que passaram pelo país. Muitas das construções têm mantido suas formas históricas e originais, e algumas outras foram submetidas às mudanças introduzidas pelos britânicos. Dentre as construções indianas destacam-se o Taj Mahal, famoso mausoléu localizado em Agra. Anunciado como uma das Novas Sete Maravilhas do Mundo, em 2007, o Taj Mahal é conhecido como uma grande prova de amor, uma vez que tenha sido construído pelo imperador Shah Jahan (1592-1666) em homenagem a sua falecida esposa.



Figura 5 - Taj Mahal.

Disponível em: <http://en.wikipedia.org/wiki/Taj_Mahal>. Acesso em: 17 de Outubro de 2014.

A música da Índia tem início juntamente com os Vedas, sendo eles recitados com ritmo. Uma vez que os vedas e o hinduísmo possuem os mesmos princípios, pode-se dizer que a música indiana também está interligada com a religião. Embora tenha muitas músicas ligadas às fortes tradições, ainda há uma liberdade e flexibilidade na criação dos estilos.

A música indiana não é apenas apreciada livremente, como esta interligada com dança e teatro. Sendo uma das formas de artes mais elaboradas do país, a dança clássica indiana possui oito estilos diferentes, cada uma com suas características distintas em relação à vestimenta e ao movimento:

- ***Bharatanatyam*** (intensa percussão com suaves compassos feitos pelos pés);
- ***Kuchipudi*** (forte e enérgico);
- ***Mohiniyattam*** (mescla do *Bharathanatyam* e do *Kathakali*, com a presença de elementos folclóricos);
- ***Kathakali*** (conhecida por ser bela e difícil);
- ***Odissi*** (passos sinuosos);
- ***Manipuri*** (passos miúdos e saltitantes);
- ***Kathak*** (movimentos teatrais que representam uma história).



Figura 6 - Dança clássica indiana.

Disponível em: <<http://www.dancaindiana.com.br/>>. Acesso em: 03 de Novembro de 2014.

Na área cinematográfica a Índia se destaca sendo a maior do mundo em relação ao número de bilhetes vendidos e na quantidade de filmes produzidos. Bollywood é a maior indústria cinematográfica indiana, sendo popular não apenas de forma nacional, mas internacional também.

1.3 Religião Indiana

A religião na Índia é diversificada, possuindo várias religiões além do hinduísmo, como o islamismo, o cristianismo, o sikhismo, o budismo, o jainismo, entre outros. Entretanto, através dos séculos, o hinduísmo ainda mantém como religião predominante do país.

O hinduísmo foi trazido pelos invasores arianos, se originando no subcontinente indiano. Ele engloba o bramanismo, que pode ser entendido como um conjunto de conceitos religiosos, sociais e políticos, baseados nos textos dos Vedas. O hinduísmo é o centro de uma vasta variedade de práticas que visam

ajudar o indivíduo a experimentar a divindade existente em todas as partes, se realizando em sua verdadeira natureza.

Ele é considerado a mais antiga religião da Índia, sendo formada a partir da união de diversas crenças de variadas regiões. Os cultos hinduístas podem ser realizados tanto em templos quanto em ambientes domésticos.

Os deuses mais conhecidos do hinduísmo são:

- **Ganesha:** deus da sabedoria e da sorte. Sua imagem é uma mistura de humano com elefante.
- **Krishna:** deusa que restabelece a justiça, punindo os malfeitores.
- **Lakshimi:** deusa da fortuna
- **Shiva:** deus supremo, criador da ioga. Ajuda as mulheres a engravidar. Representa a fertilidade, a saúde e a boa alimentação.

Apesar de ser a terceira maior religião do mundo, o Hinduísmo existe primeiramente na Índia, Nepal e em menor escala em alguns países ao redor.

1.4 A Indumentária Indiana

Ao longo da história as roupas indianas tradicionais variam conforme a região, comunidade ou condição socioeconômica do indivíduo, diversificando-se em relação ao tamanho, cores, tecidos, bordados e, em certos casos, na própria maneira de se vestir. A religião, o estado civil e até os fatores climáticos são elementos que influenciam a vestimenta indiana. Muito destes elementos do vestuário tem origem nos tecidos sem cortes e drapeados da Antiguidade indo-asiático.

Desde os séculos passados é possível afirmar que a indumentária indiana era rica em detalhes, acompanhada de variados adornos com ricas joias e pedras

preciosas, que estavam sempre presentes, principalmente pelos mais ricos. Pobres e ricos se vestiam da mesma maneira, diferenciando-se no valor de suas vestimentas. Reis e imperadores utilizavam joias representando sua realeza, e usufruíram de diversas variedades de finos tecidos para compor seus trajes. Embora com menor riqueza, os trajes dos camponeses mantinham muitas características semelhantes às vestimentas dos mais afortunados, compostas por tecidos e joias mais humildes.



Figura 7 - Ilustrações dos últimos chefes do Reino Hindustani, os Rajputs de Telingana. Disponível em: RACINE, ALBERT. Enciclopédia Histórica do Traje. 97p.

Com um império do qual ultrapassava outras regiões em relação às riquezas e cultura, a família real mongol vestia luxuosamente, sendo seus trajes produzidos pelos melhores alfaiates, tintureiros, tecelões e bordadores do subcontinente. Apesar de apresentar certa simplicidade, os trajes esbanjavam elegância e riqueza.



Figura 8 - Ilustrações do Imperador Jahangir (debaixo do guarda-sol) e do Imperador Jehander-Xá (canto da imagem).
Disponível em: RACINE, ALBERT. Enciclopédia Histórica do Traje. 98p.

As mulheres mongóis usavam finos véus de musselina, juntamente com calças de seda bordada. Combinavam com joias localizadas nas mãos, na testa e nas orelhas. Os seios eram suportados por armações feitas de madeira, unidas no meio e atadas atrás.



Figura 9 - Ilustrações de mulheres mongóis.
Disponível em: RACINE, ALBERT. Enciclopédia Histórica do Traje. 98p.

Os elementos dos trajes, embora semelhantes em alguns aspectos, se diferenciam nos detalhes, cada vestimenta seguindo a sua religião ou casta do qual o indivíduo pertence.

Na figura abaixo é possível visualizar um comerciante *brâmane* de joias (primeiro à esquerda) que utiliza um pequeno turbante, do qual uma de suas dobras cai sobre sua testa, exibindo as insígnias que possui de sua seita. Na mesma imagem, observa-se um muçulmano (segundo a direita) usando um turbante típico de sua religião, porém o resto de sua vestimenta contém traços típicos dos Hindus. Os outros dois da figura são rajás, um possuindo um escudo de pele de rinoceronte (segundo a esquerda), e o outro (primeiro a direita) ostentando riqueza.



Figura 10 - Ilustrações de homens de diferentes classes e castas.
Disponível em: RACINE, ALBERT. Enciclopédia Histórica do Traje. 101p.

Na figura abaixo mostra uma mulher de um artesão (a primeira esquerda) utilizando um *choli* juntamente com uma única saia. Ao lado mostra a mulher de um comerciante de joias, ostentando pedras preciosas, também utilizando um *choli*, porém este acabado em joias. As mulheres à direita da figura, pertencentes à casta aristocrática Mahrat, vestem saias plissadas juntamente com corpetes que não cobrem os seios.



Figura 11 - Ilustrações de mulheres de diferentes classes e castas.
Disponível em: RACINE, ALBERT. Enciclopédia Histórica do Traje. 101p.

Apesar de toda a riqueza das vestimentas apresentadas, é importante lembrar que uma grande parte do subcontinente indiano é formada por camponeses. Apesar dos trajes serem humildes, a figura abaixo mostra um grupo de mulheres das montanhas de Assão, utilizando longas túnicas bordadas com xales dobrados, ou amarrados, sobre o peito. É notável o uso de joias continua, embora estas mesmas sejam muito inferiores às joias utilizadas pela realeza.



Figura 12 - Ilustrações de um grupo mulheres da montanha.
Disponível em: RACINE, ALBERT. Enciclopédia Histórica do Traje. 105p.

A figura abaixo mostra mulheres em peregrinação, usando turbantes de pano e sinais brancos na testa, indicando sua seita. Ao fazer a peregrinação, as mulheres levavam consigo seus utensílios de cozinha, ao longo de toda a rota, já que os membros da casta acreditavam que se membros de outras castas olhassem para estes utensílios, o mesmo seria profanado.



Figura 13 - Ilustrações de mulheres em peregrinação.
Disponível em em: RACINE, ALBERT. Enciclopédia Histórica do Traje. 105p.

Não se sabe ao certo até que ponto a vestimenta indiana sofreu alterações em seus trajes tradicionais, uma vez que ela foi formada a partir da mistura dos povos que se instalaram e cresceram no subcontinente indiano.

O traje tradicional assumiu um papel significativo durante a luta pela independência da Índia do domínio britânico na primeira metade do século 20. O *khadi* foi uma estratégia eficiente, proposta por Mahatma Gandhi, que representava a resistência e revolução do país. Ele simbolizava a necessidade e a importância de bens manufaturados de origem indiana, sendo proposto que todos os indianos deveriam usá-lo ao invés de comprar produtos têxteis britânicos. As mulheres também foram incluídas neste movimento, sendo incentivadas a gastar parte de seu dia fabricando-o.

O *khadi*, que significa algodão, era um tecido feito à mão, podendo ser de algodão, seda ou lã, fiado manualmente em rodas chamadas *charkha*. A fiação era feita principalmente por meninas e mulheres, enquanto a tecelagem era feita pelos homens. Tratava-se de um tecido versátil, fresco no verão e quente no inverno, que muitas vezes era engomado para melhorar sua aparência.

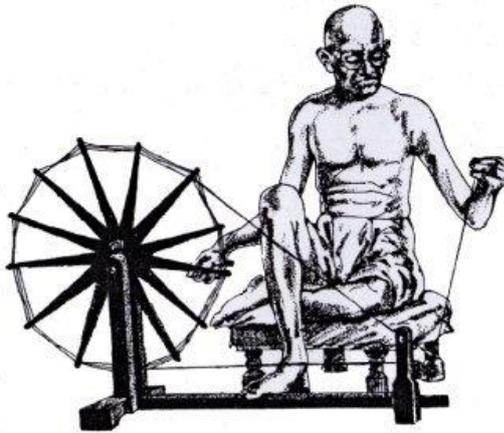


Figura 14 – Homem fiando com *charkha*.

Disponível em: <<http://www.kamat.com/indica/culture/eco-friendly/khadi.htm>>. Acesso em: 07 de Outubro de 2014.



Figura 15 – Mulher operando um tear manual.

Disponível em: <<http://www.kamat.com/indica/culture/eco-friendly/khadi.htm>>. Acesso em: 07 de Outubro de 2014.

O *khadi* também teve papel religioso importante no casamento indiano. As noivas eram presenteadas com *khada charkha* para incentivar a fiação do fio.

À medida que a civilização indiana entrava em contato com outras culturas, surgiam novos estilos e possibilidades de vestimentas femininas e masculinas. Apesar disso, as tradicionais roupas se mantiveram.

1.4.1 Vestimenta Tradicional

Os indianos têm conseguido conservar suas tradições, ao mesmo tempo em que absorvem novos costumes de outras culturas da Ásia. Pode-se encontrar em cada região do país sua própria maneira de se vestir, apenas variando suas características e formas. O estilo de se vestir é amplo, mantendo destaque no *sari*, para as mulheres, e o *dhoti*, para os homens.

1.4.1.1 *Sari* (ou *saree*)

O *sari* é uma peça longa de tecido que as mulheres indianas envolvem sobre o corpo. Há diversas maneiras de vesti-lo, podendo drapeá-lo de diferentes formas de acordo com a região ou tradição seguida. A maneira mais comum de usá-lo é envolvê-lo ao redor do corpo e jogá-lo sobre o ombro.



Figura 16 – Exemplo de *sari*.

Disponível em: <<http://www.mundodastribos.com/sari-como-vestir-dicas.html>>. Acesso em: 07 de Outubro de 2014.

Embora não tenha uma data definida, a maioria dos historiadores concordam que o *sari* se desenvolveu nas regiões norte e sul da antiga Índia, e

até hoje sua forma e seus elementos principais se mantiveram intactos ao longo dos anos.



Figura 17 – Como vestir um *sari*.

Disponível em: <<http://www.mundodastribos.com/sari-como-vestir-dicas.html>>. Acesso em: 07 de Outubro de 2014.

O *sari* é usado principalmente por mulheres mais velhas ou casadas. Possuindo certa quantidade de metragem (cerca de seis metros de comprimento), em sua maioria são confeccionados de algodão para climas mais quentes, e com de tecidos mais pesados para climas mais frios, podendo possuir ou não belos bordados. As mulheres ricas poderiam ter seus *saris* feitos de seda.

A cor também é escolhida considerando o estado civil das mulheres indianas. As viúvas vestem *saris* brancos, simbolizando santidade e passividade, enquanto as mulheres vestiam vermelho nas cerimônias de matrimônio, simbolizando o amor e a paixão. Para as mulheres solteiras não havia uma cor específica, podendo usar *saris* coloridos.

O *sari* é combinado com uma blusa curta, chamada de *choli* ou *ravika*, que nada mais é do que um pequeno corpete de mangas curtas, do qual só chega até abaixo do busto, podendo este ser igualmente detalhado quando ao *sari*.



Figura 18 – Exemplo de *choli*.

Disponível em: <<http://www.bharatplaza.com/indian-lehenga-cholis.html>>. Acesso em: 07 de Outubro de 2014.

1.4.1.2 Dhoti

Embora os homens utilizem roupas ocidentais em seu dia-a-dia, o *dhoti* ainda é utilizado por um grande número de indianos. Existem muitas variações regionais de como ele é utilizado. Trata-se de um grande tecido em torno da cintura, enrolado nas pernas como uma calça.

O traje é principalmente usado em ocasiões especiais como casamentos, cerimônias de fogo, *yagya* (rituais de recitação de mantras), *pujas* (cerimônias de oferendas às divindades), entre outros. O *dhoti* pode variar nas cores branco, laranja e amarelo, pois tais cores representam a espiritualidade da tradição védica.



Figura 19 – Exemplo de *dhoti*.

Disponível em: <<http://www.heartly-india.com/2012/04/dhoti-or-veshti-native-and-traditonal.html>>. Acesso em: 07 de Outubro de 2014.

1.4.1.2 Outros

- **Cummerbund:** trata-se de uma larga faixa utilizado na cintura, em sua maioria possuindo pregas nele. É muito utilizado em conjunto com *smoking*, sendo utilizados em ocasiões bem formais.



Figura 20 – Exemplo de *cummerbund*.

Disponível em: <<http://www.jimsformalwear.com/cummerbund-bow-ties-dot-larr-brio.htm>>.

Acesso em: 10 de Outubro de 2014.

- **Kurta:** composta por duas partes retangulares de tecido que são fechadas nas laterais. A ampla peça não possui recortes e pences, e em geral possuem uma abertura na parte superior da peça. Embora seja uma peça simples, a *kurta* pode possuir detalhes com bordados. Ela é utilizada juntamente com todos os tipos de calças indianas. No Brasil ela é normalmente chamada de bata.



Figura 21 – Exemplo de *kurta*.

Disponível em: <<http://www.latestfashiontoday.com/stylish-ladies-summer-kurta-collections/>>. Acesso em: 10 de Outubro de 2014.

- ***Sherwani***: trata-se de um traje formal indiano, se assemelhando um pouco com os paletós, sendo muito utilizado em dias festivos. Por ser normalmente confeccionado em tecidos finos, o *sherwani* são recomendados em ocasiões especiais e luxuosos, como o casamento.



Figura 22 – Exemplo de *sherwani*.

Disponível em: <<http://www.indianfashiontrend.com/Off-White-Red-Art-Silk-Embroidered-Sherwani-p-2142.html>>. Acesso em: 10 de Outubro de 2014.

- ***Punjabi***: se assemelha muito ao *kurta*, porém este possui um comprimento maior e é confeccionado com longas mangas.



Figura 23 – Exemplo de *punjabi*.

Disponível em: <<http://www.picpile.in/2013/09/est-designer-punjabi-suits.html>>. Acesso em: 10 de Outubro de 2014.

- ***Salwar Kameez***: trata-se de um vestido tradicional. Ele é um conjunto de uma ampla camisa ou túnica e com uma calça, por vezes se assemelhando a um pijama.



Figura 24 – Banda Exemplo de *salwar kameez*.

Disponível em: <<https://storify.com/naktipanchal/buy-indian-salwar-kameez-suits>>. Acesso em: 10 de Outubro de 2014.

- **Lehenga choli:** é uma variação do *sari* tradicional. É a combinação de uma blusa (*choli*) com uma saia (*lehenga*), tornando-o muito popular pelas mulheres da nova geração.



Figura 25 – Exemplo de *lehenga choli*.

Disponível em: <<http://www.cityshor.com/store/product/young-trukk-pink-and-green-lehenga-choli-with-light-pink-dupatta/>>. Acesso em: 10 de Outubro de 2014.

2 INFLUÊNCIA DA ÍNDIA

A rica diversidade de culturas da Índia, a riqueza das joias e dos seus tecidos coloridos e bordados, além da própria tradição milenar do país foi utilizada como objeto de inspiração na moda e na mídia, após seu destaque mundial com sua economia em ascensão.

2.1 Influência Indiana na Moda

É correto afirmar que a Índia foi muitas vezes usada como inspiração de diversos estilistas. O país já influenciou grandes massas de pessoas, das quais se fascinaram com a sua diversidade de cultura e tradições, alienando-se de tal forma a aderirem seus adornos ou vestimentas.

A Índia teve sua presença mundial passageira na década de 60, quando a banda britânica The Beatles se simpatizou com a cultura indiana, planejando uma viagem ao país do qual tinham se maravilhado. Batas e calças foram então aderidas pelos integrantes da banda. Tais peças levaram motivos listrados, floridos e paisley (anteriormente conhecido como cashmere), que entraram na moda da época em cores vibrantes.



Figura 26 – Banda The Beatles com roupas coloridas e indianas.

Disponível em: <<http://modapermitida.wordpress.com/tag/india/>>. Acesso em: 11 de Novembro de 2014.

Anos mais tarde, na década de 90, a Índia foi novamente centro das inspirações, alcançando seu ápice na América do Norte, onde muitos artistas americanos foram influenciados por esta rica cultura. Dentre eles, destaca-se a figura da cantora da banda No Doubt, Gwen Stefani, ícone seguido por diversos adolescente da época.

Gwen Stefani usava muitos elementos indianos em seus looks, e até nos clipes musicais de sua banda (como “Oi to the World”). Aderia à maquiagem e aos cabelos da cultura indiana, também fazendo uso de elementos como o *bindi* (conhecido como “terceiro olho”, é utilizado no centro da testa) e o *nathni* (brinco que liga a orelha ao nariz). Por ser um grande ícone na época, esta moda com influencia indiana foi rapidamente aderida, se tornando popular não apenas na Califórnia, mas também pelo mundo.



Figura 27 – Gwen Stefani com *bindi*, década de 90.

Disponível em: <<http://www.browntourage.com/magazine/20555489473/>>. Acesso em: 11 de Novembro de 2014.

Com o país em crescente ascensão em sua economia, a Índia começou a se tornar foco de grandes marcas de luxo, ou até mesmo das marcas mais populares, uma vez que elas buscam novos clientes em uma época de crise financeira.

Em 2011 a marca de calçados luxuosos Christian Louboutin lançou a coleção primavera/verão de 2012, exibindo saltos inspirados na cultura indiana, dos quais se tornaram objeto de desejo das indianas da alta classe.



Figura 28 – Sapatos da marca Christian Louboutin inspirados na Índia.
Disponível em: <<http://finkalixius.info/accessories/christian-louboutin-springsummer-collection-2012-super-heels/>>. Acesso em: 11 de Novembro de 2014.

Outra grande marca de luxo que se inspirou na Índia foi a marca francesa Chanel, com sua coleção pre-fall de 2012. Criado pelo renomado estilista Karl Lagerfeld, a marca buscou representar a grande riqueza cultural e econômica do país, com forte presença do bordado e das transparências, em um desfile cinematográfico, realizado em uma passarela que trazia aos convidados o ambiente de um completo banquete para Rajás.



Figura 29 – Desfile da marca Chanel.

Disponível em: <<http://www.style.com/fashion-shows/pre-fall-2012/chanel>>. Acesso em: 11 de Novembro de 2014.

Apesar da grande influência indiana, é notável que as peças desfiladas por Chanel foram criadas como releituras da indumentária tradicional, sem perder as principais características da marca: cortes impecáveis, *tailleurs* (casacos) estruturados, cores sóbrias e sapatos bicolores.

A marca italiana Marchesa também realizou um desfile com inspiração indiana em 2013, este realizado com traços da indumentária indiana, englobando vestidos bordados, com saias esvoaçantes e transparências sobrepostas, e muitas cores vibrantes (tons de vermelho, rosa e laranja), desfilados de forma mais descontraída do que o desfile da marca Chanel.

2.2 Influência Indiana nos meios de Comunicação em Massa

Em 1950 os brasileiros iniciam sua trajetória num dos maiores meios de comunicação, a televisão. A TV Tupi (São Paulo) foi o pioneiro neste ramo, após um ano, lançou sua primeira telenovela *Sua vida me pertence*, de Walter Foster, que passava no ar dois capítulos por semana.

A televisão sempre foi alvo de estudo e atualmente a Emissora Rede Globo, fundada por Roberto Marinho, é a que mais se destaca no Brasil. Por ter grande audiência, ela opina e causa grandes efeitos na sociedade através de notícias e, principalmente, por novelas. Por ser um momento de lazer, o telespectador se prende ao conteúdo passado, isso porque a emissora seleciona os assuntos pensando em como será seu alcance e repercussão ao atingir o público.

A emissora usou a Índia como tema principal de várias novelas, dentre elas é possível citar: *Caminho das Índias*, *O Clone* e *Salve Jorge*. Recentemente ela lançou a novela *Geração Brasil*, que apesar do tema principal não ser a Índia, contou com a atuação do ator Arlindo Lopes com o papel de um indiano.

Para conseguir interpretar o personagem indiano chamado Devendra Ananda, mais conhecido como Murphy, Arlindo observou fotos, conversou com pessoas ligadas a essa cultura, além de se inspirar em personagens indianos presentes em outros programas, como Raj, do seriado *The Big Bang Theory*, e Apu, de *The Simpsons*.

As novelas com o tema indiano não eram de todo retratadas conforme a realidade do país. Foram exibidas com forte exotismo em relação aos costumes indianos, enfatizando a cultura considerada diferente dos costumes brasileiros. As novelas, em sua maioria, mostravam apenas as qualidades da Índia, omitindo a realidade dos mais desfavorecidos do país.

Em Caminho das Índias (2009), mesmo sendo uma ficção, apresentou ao brasileiro um pouco da diferente cultura indiana, e lhe forneceu elementos de reflexão para a sociedade. Ela retratou a diferença entre o Brasil e a Índia, e de como era o dia-a-dia dos adeptos ao Hinduísmo.



Figura 30 – Novela "Caminho das Índias".

Disponível em: <<http://www.musicaindianabrasil.com/2010/10/musica-de-caminho-das-indias.html>>. Acesso em: 11 de Novembro de 2014.

Glória Perez, a autora da novela, contou a história de um amor proibido entre dois jovens indianos. A personagem principal Maya, vinda de uma família tradicional, é uma jovem que acredita e confia no futuro que seus pais planejaram: um casamento arranjado com um indiano de boa família; enquanto Raj, filho de um indiano conservador, segue fielmente as tradições antigas.

Maya sempre acreditou que seus pais seriam as melhores pessoas para escolher e definir seu futuro, porém ao conhecer Bahuan ela passa a duvidar e questionar de toda a tradição, impondo suas vontades diante de sua família. Toda a trama apresentou várias histórias secundárias envolvendo personagens tanto

brasileiros quanto indianos, enfatizando sempre os aspectos da vida, os costumes e até expressões típicas do país.

A massa consumidora do Brasil é constantemente influenciada pela mídia. A presença diária e o poder de persuasão das telenovelas na casa dos brasileiros geram mudanças e transformações. Analisando as novelas e os estilos adotados pelas pessoas, é possível perceber como a novela as aliena, sendo notável a semelhança dos elementos das novelas com as tendências que ditam a moda, o comportamento, as gírias e o estilo de vida.

Acessórios e roupas indianas invadiram as vitrines de grandes e pequenas lojas, mesmo antes da novela começar. Era visto constantemente lenços, vestidos, batas, sapatilhas trabalhadas artesanalmente, estampas com motivos indianos, colares, pulseiras e brincos, todos com muitos detalhes e cores.

Durante os meses de duração da trama, seja da novela "Caminho das Índias" ou das demais novelas com o mesmo tema indiano, o figurino das atrizes e dos atores influenciaram muito o guarda-roupa de muitos brasileiros. As peças usadas pelos personagens eram reproduzidas e vendidas para a sociedade, e rapidamente estavam nas casas dos telespectadores adeptos a esta moda lançada. Tais peças eram figurinos adaptados para o dia-a-dia dos brasileiros, não deixando de lado toda a essência da cultura indiana, encontrada nas cores e nos detalhes.

3 ÍNDIA NA ATUALIDADE

A Índia vem ganhando novamente atenção do mundo nos últimos anos. De tempos em tempos o país indiano ainda se torna objeto de inspiração para muitas áreas. Alguns de seus traços característicos aparecem em meio à criação de estampas, modelos e até tendências, por exemplo.

3.1 Moda & Estilo

Ainda hoje a cultura indiana influencia na moda, tendo muitas de suas características usadas em determinados detalhes.

Uma das tendências que possuiu tal influencia foi o estilo cigano, do qual comporta um mix de braceletes, somados a colares de moedas e maxi-brincos, itens “*must have*” (indispensáveis) da temporada.

É certo que a passagem de diversas civilizações, raças e culturas propiciaram influências, algumas das quais tão importantes, que determinaram substancialmente a evolução de danças, ritmos musicais e canto, trazendo também definições para as roupas. Ciganos procedentes da Índia, adoradores da Deusa Kali, os ciganos Kalons, por exemplo, trouxeram enfeites peculiares de seus trajes e formas abundantes de usos de tecidos em volta do corpo.

Relações de comércio dos romanos na Índia, por interesses em tecido, pimenta-do-reino e arroz, que eram pagos pelos romanos com moedas de ouro, que de nada serviam para os indianos, a não ser para fortalecer os adornos de suas vestes, eles penduravam-nas nos tecidos que envolviam a cabeça e o corpo. Daí vem os enfeites tão característicos que ilustram a figura de alguns ciganos, o fato de ter moedas nas barras dos lenços e vestes.

(XIMENES, Maria Alice. A saia motriz: um percurso nos mistérios da vestimenta e da representatividade espanhola. Tese de doutorado. Instituto de Artes da Universidade Estadual de Campinas – UNICAMP, 2009)



Figura 31 – Tendência com influência cigana.

Disponível em: <<http://vivamoda.com.br/neo-gypsy-acessorios/>>. Acesso em: 11 de Novembro de 2014.

Pode-se observar tal influência também em outras peças do guarda-roupa. Recentemente a marca Melissa, linha de calçados plásticos da produzidas empresa Grandene, lançou um modelo com detalhes que remetem a característica cigana citada (as moedas).



Figura 32 – Melissa T Bar Make a Wish, coleção Eat My Melissa 2014.
Disponível em: <<http://lojamelissa.com.br/t-bar-make-a-wish-18>>. Acesso em: 11 de Novembro de 2014.

Também podemos destacar o estilo conhecido como Boho Chic, que está em ascensão em meio às tendências da estação. Teve sua origem em meados dos anos 60, tendo seu maior auge no início de 2005. Trata-se de um estilo originado dos hippies que conta com um toque clássico e sofisticado. Contempla elementos de outros estilos, como o folk, o boêmio e o étnico.



Figura 33 – Exemplo de look boho chic.
Disponível em: <<http://www.nahcardoso.com.br/2013/07/inspirem-se-tendencia-boho-chic/>>. Acesso em: 11 de Novembro de 2014.

O estilo hippie foi criado em meados dos anos 70, sendo uma das tribos pioneiras a criar um modo de se vestir baseado nos seus pensamentos e ideologias, juntamente com um estilo de vida diferenciado do senso comum.

A relação direta com o modo de vestir indiano está na questão da importância dada à etnia pelos hippies neste momento. Era a consagração da comoção de jovens do mundo inteiro, vestir roupas que nada tinham a ver com modas ditadas pelo capitalismo vigente, e propor a unificação da irmandade dos povos.

Os bordados, as franjas, os desenhos das estampas, o colorido, tudo isso atrairia a sobremaneira dos hippies; as batas, as saias longas e obviamente toda essa paramentação dessa juventude diferente foi absorvida pela ávida moda.

(...) E a moda jovem extraiu tudo o que os hippies usavam, numa linguagem sofisticada para os jovens endinheirados consumirem.

(Aula proferida pela Profª Drª Maria Alice Ximenes Cruz na FATEC Americana no Curso de Produção Têxtil em 07 de Novembro de 2014 [comunicação viva])

O Boho Chic contempla peças fluídas, em sua maioria saias longas, batas e túnicas, ela sendo ou não bordadas e/ou estampadas com motivos. Tais peças podem possuir detalhes de franjas, crochê ou de pedras. São mescladas com acessórios feitos de couro e de miçangas, juntamente com largos cintos e uma variedade de grandes anéis, assim criando looks leves e despojados, livres de um estilo banhado de regras, transmitindo o bem-estar típico do estilo hippie.

3.2 Têxtil

Atualmente a Índia vem se destacando mundialmente com seu crescente crescimento econômico. Isso se deve à sua produção industrial de tecnologias, além da agronomia industrial, diversos serviços, entre outros. Dentre todos estes exemplos o que se destaca mais é a produção têxtil do país.

A Índia possui uma das maiores produções têxtil do mundo, sendo a segunda maior produtora, ficando atrás apenas da China. É certo dizer que desde os séculos passados ela vem aprimorando suas técnicas de tecelagem, pintura e estamparia, sendo até considerada pioneira de tais técnicas.

Os tecidos indianos possuem grande qualidade, além de serem fabricados numa vasta gama de cores. Eles podem possuir estampas e bordados, típico do país, das quais estão sempre em constante uso, principalmente numa época em que os motivos indianos estão em ascensão.



Figura 34 – Modelo com estampa indiana.

Disponível em: <<http://www.bolsademulher.com/moda/estampas-da-moda-do-verao-2014>>.

Acesso em: 11 de Novembro de 2014.

CONCLUSÃO

É certo afirmar que a Índia é um país do qual recebeu diversas influências, tanto orientais quanto ocidentais. Ao longo dos séculos ela absorveu novos costumes, tradições e ideias dos povos que por ela passaram, além das influências externas, criando então uma cultura muito rica e diversificada. Entretanto, a Índia ainda mantém muito de suas características originais, mantendo suas tradições quase inalteradas, seja em relação à religião ou com as vestimentas.

Também é notável que apesar de ser um país considerado pobre, sua economia se mantém em um ritmo crescente, graças à sua diversidade de serviços e sua tecnologia avançada.

Por causa de sua ascensão econômica, nos últimos anos ela vem sendo utilizada como inspiração no meio atual. O país continua a influenciar um grande número de pessoas, causando certa alienação cultural nelas, de tal maneira que as fazem aderir aos adornos ou às vestimentas indianas.

Atualmente podemos ver traços indianos nas tendências que estão sendo absorvidas pelas pessoas do mundo da moda. A utilização de acessórios com apelo indiano ou a ascensão de antigos estilos (boho chic) só comprova a influencia que a Índia está exercendo.

Analisados todos os pontos pesquisados e apresentados é possível concluir que a Índia passou por diversas influências, resultando em uma fascinante e rica cultura, que abrange não somente a história, mas sua cultura, culinária, arquitetura e conhecimento. Com todo este resultado cultural, o país indiano consegue não apenas influenciar, mas ela igualmente consegue alienar as pessoas.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Arte e Arquitetura Indiana - História da Arte e Arquitetura Indiana. Disponível em: <<http://www.historiadomundo.com.br/indiana/arte-e-arquitetura-indiana.htm>>. Acesso em: 12 de Outubro de 2014.

Civilização Indiana - História da Civilização Indiana. Disponível em: <<http://www.historiadomundo.com.br/indiana/civilizacao-indiana.htm>>. Acesso em: 12 de Outubro de 2014.

FEITOSA, Ailton. A Matemática Indiana e suas contribuições. Disponível em: <<http://www.infoescola.com/matematica/a-matematica-indiana-e-suas-contribuicoes/>>. Acesso em: 12 de Outubro de 2014.

Culinária da Índia. Disponível em: <http://pt.wikipedia.org/wiki/Culin%C3%A1ria_da_%C3%8Dndia>. Acesso em: 12 de Outubro de 2014.

Cultura Indiana. Disponível em: <<http://filosofiag1.wordpress.com/>>. Acesso em: 12 de Outubro de 2014.

Índia. Disponível em: <<http://www.coladaweb.com/geografia/paises/india>>. Acesso em: 12 de Outubro de 2014.

PINHEIRO, Patrícia. Tendência Boho. Disponível em: <<http://tempodemoda.climatempo.com.br/blog/2014/02/11/tendencia-boho/>>. Acesso em: 10 de Novembro de 2014.

Pode Apostar: Bohô Style. Disponível em: <<http://welovitblog.com/2014/08/pode-apostar-boho-style/>>. Acesso em: 10 de Novembro de 2014.

CARDOSO, Natalia. Inspirem-se - Tendência Boho Chic. Disponível em: <<http://www.nahcardoso.com.br/2013/07/inspirem-se-tendencia-boho-chic/>>. Acesso em: 10 de Novembro de 2014.

FERREIRA, Thaylise. Neo Gypsy – Acessórios. Disponível em: <<http://vivamoda.com.br/neo-gypsy-acessorios/>>. Acesso em: de Novembro de 2014.

Khadi. Disponível em: <<http://pt.wikipedia.org/wiki/Khadi>>. Acesso em: 12 de Outubro de 2014.

Movimento de independência da Índia. Disponível em: <http://pt.wikipedia.org/wiki/Movimento_de_independ%C3%Aancia_da_%C3%8Dndia>. Acesso em: 12 de Outubro de 2014.

Estampas da moda do verão 2014. Disponível em: <<http://www.bolsademulher.com/moda/estampas-da-moda-do-verao-2014>>. Acesso em: 11 de Novembro de 2014.

RACINE, ALBERT. Enciclopédia Histórica do Traje. Editora Replicação, Lda. 1994.

BRANCO, Daniel Castelo. Antropomarketing: a influência da cultura no comportamento do consumidor. Disponível em: <<http://www.danielcastelobranco.com.br/2005/07/antropomarketing-influncia-da-cultura.html>>.

Lanaro, Janaina Thais. A influência dos trajes indianos sobre marcas ocidentais. Disponível em: <<http://www.coloquiomoda.com.br/anais/10-coloquio-de-moda-Comunicacao-Oral-CO-EIXO3-CULTURA.php>>.

XIMENES, Maria Alice. A saia motriz: um percurso nos mistérios da vestimenta e da representatividade espanhola. Tese de doutorado. Instituto de Artes da Universidade Estadual de Campinas – UNICAMP, 2009.

COAN, Fabrícia de Oliveira. A influência da telenovela na moda: uma análise da novela Caminho das Índias. Monografia de Graduação (Curso de Jornalismo). Faculdade de Tecnologia e Ciências Sociais– UniCEUB, 2009.

PECIAR, Paola Luciana Rodriguez. A cultura e a identidade étnica dos indianos presentes na narrativa televisiva da novela Caminho das Índias. Monografia de Graduação (Curso de Jornalismo). Centro de Ciências Sociais e Humanas– UFSM, 2010.

The Story of India. Documentário. Direção: Jeremy Jeffs. Apresentação: Michael Wood. Emissão da BBC Two de 24 de Agosto de 2007 a 28 de Setembro de 2007.